

CARREIRA

Projetista de fachadas

Embora muitas construtoras descartem projetos de revestimentos de fachadas nos empreendimentos, não faltam trabalhos para profissional que atua nesta área

O projetista de revestimento de fachadas é uma peça rara no mercado da Construção. Como são poucos os profissionais especializados e com credibilidade, quem opta por seguir na área não costuma encontrar dificuldades para achar trabalho. E os trabalhos que aparecem tendem a ser bem remunerados.

É pouco comum, no Brasil, a preocupação dos construtores com a elaboração de um projeto para revestir a face externa da edificação. A decisão pode custar caro, em função do maior risco de surgimento desde pequenos defeitos, como eflorescências, até a queda de placas, que colocam em risco a vida de pessoas.

Cresce no mercado, segundo o projetista de revestimento de fachadas Jonas Silvestre Medeiros, da Inovatec, o número de construtoras

mais cautelosas. Temendo enfrentar problemas mais sérios, contratam este tipo de projeto para os edifícios mais altos, nos quais os efeitos da deformação da estrutura são mais intensos.

Há empresas, entretanto, que consideram o projeto de revestimento de fachadas tão importante quanto os de estrutura, instalações ou vedações. Para elas, as vantagens podem ser sentidas já na fase de orçamentos. De acordo com Medeiros, nesta etapa elas percebem que "é possível reduzir consumos de materiais, como telas metálicas e selantes de juntas, usados em excesso quando se dispõe apenas de uma diretriz genérica de execução". No caso da construção de edifícios comerciais, que empregam sistemas construtivos industriali-

zados – como fachadas-cortina ou ventiladas –, o projeto é quase sempre uma prerrogativa.

É este profissional que irá orientar a definição e seleção dos materiais ou sistemas construtivos da fachada para que apresente o desempenho desejado. É importante que o projetista seja contratado na etapa de concepção do empreendimento para trabalhar na compatibilização de seu projeto com os de arquitetura, estrutura, vedações e esquadrias, com os quais interage diretamente. Evitam-se, dessa forma, improvisos e otimiza-se a produção.

A quem considera seguir carreira na área, deve-se alertar que os projetistas de fachadas enfrentam problemas comuns aos de outros projetistas, como os prazos apertados

O profissional

Marcelo Scandaroli



Jonas Silvestre Medeiros, projetista de revestimentos de fachadas da Inovatec Consultores Associados

Como começou na carreira?

Trabalhei na primeira obra em alvenaria estrutural da cidade de João Pessoa. Interessei-me pelo tema e fui pesquisar alvenaria estrutural na Poli-USP, no meu mestrado, com o professor Fernando Henrique Sabbatini. Fui seu assistente, apresentei a dissertação e fui convidado a dar aula na Escola. Comecei ajudando o professor Sabbatini nas

consultorias e, durante o doutorado, elaborei meus primeiros projetos. Quando a consultoria começou a crescer, senti a necessidade de abrir um escritório para organizar melhor o negócio.

Qual o tempo de experiência necessário para se tornar projetista de fachadas?

Não há uma fórmula exata.

Currículo

Atribuições: orientar a definição dos materiais utilizados na fachada para que o sistema atinja o desempenho desejado; compatibilizar o projeto de revestimento de fachada com os de arquitetura, estrutura, vedações e esquadria de modo a evitar improvisos; dimensionar o sistema e elaborar os detalhes executivos e sequências de produção, orientando as equipes durante a obra.

Formação: especialização ou mestrado são altamente desejáveis

Experiência: não há um tempo mínimo, mas é desejável ter alguma vivência em canteiro de obras.

Aptidões: conhecimentos teóricos em estruturas, alvenaria, materiais de construção, projetos e processos construtivos, além de habilidades para trocar experiências sobre execução de revestimentos com os operários executores do sistema.

Remuneração inicial: cerca de R\$ 5 mil, como Pessoa Jurídica.

Livros recomendados:

Architectural Graphic Standards, da AIA; Ao Pé do Muro, Robert L'Hermite [edição esgotada]; Dicionário Visual de Arquitetura, Francis D. C. Ching; Fundamentals of Building Construction: Materials and Methods, de Edward Allen.

dos e inadequados, que podem comprometer a qualidade dos projetos. "A elaboração de projeto pode levar de 20 dias a um ano, dependendo da complexidade do empreendimento", afirma Jonas Medeiros. "Trabalhar com prazos enxutos é uma realidade de mercado, mas não se pode comprometer a qualidade do trabalho. Nessa área não se admitem erros." Durante o período de aquecimento do setor em 2008, conta Medeiros, foi necessário controlar a entrada de novos trabalhos para não prejudicar a qualidade de seus projetos.

As disciplinas-chave na formação de um projetista de revesti-

mentos de fachadas são as de concreto armado, materiais de construção, projetos e processos construtivos. No caso dos estudantes de engenharia, Jonas Medeiros recomenda, no trabalho de formatura, aprofundar o tema em algum tipo de revestimento, por exemplo, e, com a ajuda de um professor experiente, buscar informações, conhecer fabricantes e visitar obras para perceber as carências e oportunidades que existem no segmento. Medeiros destaca ainda a necessidade de desenvolver conhecimentos em gestão de processos produtivos e em tecnologias construtivas – entendendo o comportamento de es-

truturas, vedações e materiais de construção aplicados.

O avanço na formação acadêmica – com a realização de um mestrado e, eventualmente, um doutorado – pode render frutos para o projetista que atua no mercado. É ali que o profissional desenvolve o arcabouço teórico que o auxiliará na solução de problemas práticos que surgem durante as obras. "Antigamente, o profissional até poderia se especializar contando apenas com o diploma da graduação. Atualmente, é pouco provável que isso ocorra", afirma Medeiros. Ele revela que foi durante sua vida acadêmica, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), que começou a construir sua carreira como projetista, prestando consultoria em projetos de revestimentos de fachada – tema também de sua tese de doutorado.

A fluência na leitura em línguas estrangeiras também ajuda o profissional a garimpar bons livros publicados fora do País. Jonas Medeiros destaca a riqueza de detalhes de um livro em inglês, por exemplo, o Architectural Graphic Standards, da AIA (American Institute of Architects), que considera uma das obras mais importantes de sua biblioteca.

Entretanto, no ofício de projetista, o conhecimento teórico não basta para desenvolver trabalhos completos e detalhados. O projeto não é (ou não deve ser entendido como) apenas um conjunto de desenhos, mas os documentos que informam pormenorizadamente, passo a passo, a maneira como um determinado serviço deve ser executado. Confinado em seu escritório, sem ter um retorno sobre as eventuais dificuldades enfrentadas pelos operários, o profissional perde oportunidades de aprimorar seus projetos executivos posteriores. "São eles que têm a experiência prática para dizer o que funciona e o que não funciona na prática", reconhece Medeiros. <<

É preciso juntar uma sólida formação teórica, prática de projetos e vivência em construção. Se você não passar um tempo no canteiro, você nunca vai conseguir produzir detalhes de projetos executivos condizentes com a realidade vivida pelo operário ou pelo mestre-de-obras. É aí que você cria o senso crítico para filtrar o que serve e o que não serve para seu projeto.

Qual a formação ideal de um projetista, em sua opinião?

Para o profissional ser um bom projetista de fachada, é importante ter feito mestrado e ter atuado na prática, eventualmente como engenheiro de obra. Se ele foi orientado por professores de destaque, imagina-se que tenha acompanhado de perto o que seus mestres fizeram. É algo que conta muito no currículo.